

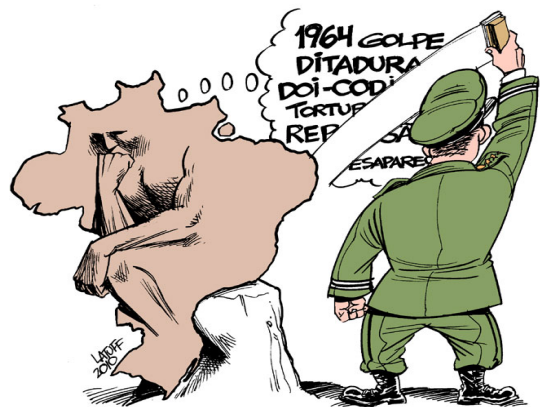
REBATISMO POPULAR DO CSU PRES. MÉDICI PARA EDSON LUÍS

Como já é sabido, mesmo depois da redemocratização do Brasil, ainda vivemos parte de uma ditadura instaurada no país há mais de 20 anos. Muitas pessoas pensam que aquele período terminou de forma limpa e querem colocar 'panos quentes' argumentando que quem falar sobre isso está querendo fazer 'revanchismo' ou 'está tocando no que não se deve'. A maior prova disso não é apenas a permanência de nomes de militares golpistas nas ruas, instituições e até municípios do nosso País, mas na forma como aquelas práticas tão comumente empregada naquele período ainda se perpetuam até hoje. Seja nas torturas praticadas a adolescentes nos Centros Educacionais ou na falta de democratização dos nossos meios de comunicação, ainda 'sobra' muita coisa dos 'anos de chumbo'. Temos exemplos práticos disso:



Na nossa cidade, trabalha em um órgão público (a Corregedoria, uma espécie de ouvidoria da Polícia), um ex-delegado da Polícia Federal acusado de ser conivente com crimes de tortura militar, sendo citado inclusive num texto da Arquidiocese de São Paulo. A outra prova, motivo explícito desse comunicado, é a existência e permanência do nome de um dos presidentes mais repressores da história do nosso país no Centro Social Urbano da nossa cidade: Emílio Garrastazu Médici, nome que batiza o local, marcou um período com recrudescimento da repressão política, da censura aos meios de comunicação e pelas denúncias de tortura aos presos políticos.

Entendendo que nomes de assassinos não devem estar estampados nos muros da nossa cidade, nem tampouco levar cargas simbólicas e materiais da repressão, pois isso de certa forma ajuda a manter uma cultura daquele período, é que propomos a troca do nome daquele local, pelo nome de 'Edson Luís': estudante assassinado por essa mesma ditadura no dia 28 de março, dia no qual fazemos, hoje, esse rebatismo.



Traga sua forma de expressão e venha se somar conosco na segunda-feira, **dia 28 de março, às 18h, no Centro Social Urbano. (Av. Borges de Melo, 910. Parreão)**

Os seguintes movimentos e organizações, ou pessoas ligadas diretamente a eles, foram convidados: Aparecidos Políticos :: Associação Anistia 64-68:: Centro Acadêmico Caldeirão :: Centro Acadêmico Frei Tito de Alencar :: Coletivo Curto-Circuito:: Crítica Radical:: Instituto Frei Tito de Alencar:: MST :: Organização Resistência Libertária:: PSOL:: Peça de Teatro 'Filha da Anistia':: Rede Estudantil Combativa e Classista

REBATISMO POPULAR DO CSU PRES. MÉDICI PARA EDSON LUÍS

Como já é sabido, mesmo depois da redemocratização do Brasil, ainda vivemos parte de uma ditadura instaurada no país há mais de 20 anos. Muitas pessoas pensam que aquele período terminou de forma limpa e querem colocar 'panos quentes' argumentando que quem falar sobre isso está querendo fazer 'revanchismo' ou 'está tocando no que não se deve'. A maior prova disso não é apenas a permanência de nomes de militares golpistas nas ruas, instituições e até municípios do nosso País, mas na forma como aquelas práticas tão comumente empregada naquele período ainda se perpetuam até hoje. Seja nas torturas praticadas a adolescentes nos Centros Educacionais ou na falta de democratização dos nossos meios de comunicação, ainda 'sobra' muita coisa dos 'anos de chumbo'. Temos exemplos práticos disso:



Na nossa cidade, trabalha em um órgão público (a Corregedoria, uma espécie de ouvidoria da Polícia), um ex-delegado da Polícia Federal acusado de ser conivente com crimes de tortura militar, sendo citado inclusive num texto da Arquidiocese de São Paulo. A outra prova, motivo explícito desse comunicado, é a existência e permanência do nome de um dos presidentes mais repressores da história do nosso país no Centro Social Urbano da nossa cidade: Emílio Garrastazu Médici, nome que batiza o local, marcou um período com recrudescimento da repressão política, da censura aos meios de comunicação e pelas denúncias de tortura aos presos políticos.

Entendendo que nomes de assassinos não devem estar estampados nos muros da nossa cidade, nem tampouco levar cargas simbólicas e materiais da repressão, pois isso de certa forma ajuda a manter uma cultura daquele período, é que propomos a troca do nome daquele local, pelo nome de 'Edson Luís': estudante assassinado por essa mesma ditadura no dia 28 de março, dia no qual fazemos, hoje, esse rebatismo.



Traga sua forma de expressão e venha se somar conosco na segunda-feira, **dia 28 de março, às 18h, no Centro Social Urbano. (Av. Borges de Melo, 910. Parreão)**

Os seguintes movimentos e organizações, ou pessoas ligadas diretamente a eles, foram convidados: Aparecidos Políticos :: Associação Anistia 64-68:: Centro Acadêmico Caldeirão :: Centro Acadêmico Frei Tito de Alencar :: Coletivo Curto-Circuito:: Crítica Radical:: Instituto Frei Tito de Alencar:: MST :: Organização Resistência Libertária:: PSOL:: Peça de Teatro 'Filha da Anistia':: Rede Estudantil Combativa e Classista